



ATIVIDADE ACARICIDA DO ESPILANTOL SOBRE *Rhipicephalus microplus* (ACARI: IXODIDAE) E *Dermacentor nitens* (ACARI: IXODIDAE)

ESPILANTOL ACTIVITY ON *Rhipicephalus microplus* (ACARI: IXODIDAE) AND *Dermacentor nitens* (ACARI: IXODIDAE)

P. Marchesini¹, A.F. Barbosa², M.N.G. Sanches³, Q.C. Fidelis³ M.G. de Carvalho³, D. Melo⁴, V. Zeringotá⁵, C.M.O. Monteiro⁶

¹PPGCV (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro; ²IFT Mato Grosso - Campus Sorriso, Brasil; ³Departamento de Química do ICE (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro; ⁴PPGBA (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro; ⁵PPGCA (Universidade Federal de Goiás), Goiânia; ⁶IPTSP (Universidade Federal de Goiás), Goiânia;

Diferentes frações de extratos de *Acmella oleracea* (Jambu), planta nativa da região Amazônica, possuem atividade carrapaticida sobre diferentes espécies de carrapatos. Estudos fitoquímicos, demonstram que a essa planta contém alquilamidas bioativas, e acredita-se que o principal princípio ativo seja o espilantol. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a atividade carrapaticida do espilantol, isolado do extrato de *A. oleracea*, sobre larvas não ingurgitadas e fêmeas ingurgitadas de *Rhipicephalus microplus* e larvas não ingurgitadas de *Dermacentor nitens*. Para obtenção do espilantol foi feito o extrato metanólico da planta, em seguida o mesmo foi solubilizado em Metanol/H₂O (8:2) e submetido a extrações sucessivas em funil de decantação com o solvente hexano e posteriormente com diclorometano. O espilantol foi analisado por cromatografia a gás acoplada a um espectrômetro de massas. Para realização do bioensaio, as amostras do espilantol foram diluídas em etanol 50% + DMSO 1% com a utilização de uma lavadora ultrassônica. Para as larvas de *R. microplus* e *D. nitens* o espilantol foi testado em concentrações de 0,4; 0,8; 1,6; 3,1; 6,2; 12,5; 25,0 e 50,0 mg/mL, e para as fêmeas de *R. microplus* foram testadas as concentrações de 2,5; 5,0; 10,0; 20,0 mg/mL. Para realização dos bioensaios com larva não ingurgitadas, foi utilizado o teste de pacote de larvas e para fêmeas ingurgitadas, foi utilizado o teste de imersão de adultos. Em ambos os testes foram feitas 10 repetições. O espilantol provocou mortalidade (83%) significativa ($p < 0,05$) das larvas de *R. microplus* a partir da concentração de 0,4 mg/mL, chegando a 100% na concentração de 1,6 mg/mL. Em *D. nitens*, mortalidade significativa ($p < 0,05$) foi verificado na concentração de 3,1 mg/mL, com 79% das larvas mortas, chegando a 100% a partir da concentração de 12,5 mg/mL. No teste de imersão, para fêmeas ingurgitadas de *R. microplus*, a concentração de 20 mg/mL foi a que apresentou melhor eficácia de controle (92,93%). Assim, o presente estudo confirma a hipótese que o espilantol possui atividade carrapaticida.

Palavras-chave: Carrapato dos bovinos, Carrapato da orelha-do-cavalo, extrato vegetal, Jambu.

Financiamento: CAPES, CNPq, FAPERJ